

MODIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

Rayssa Pereira Barreto¹; Flávia Lima Carvalho²

¹Graduanda no Bacharelado em Nutrição (FAMAM), rayeluansantana@hotmail.com; ²Mestre em Saúde Coletiva (UFBA), FAMAM, flavia-57@hotmail.com.

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, tem como característica principal alterações na comunicação, relação social e conduta da criança, essa doença pode ser constatada nos primeiros meses de vida e geralmente se manifesta antes dos primeiros três anos de idade, podem ser observados diversos sintomas associados a anormalidades sensoriais e motoras, como insônia, hiperatividade, crises de epilepsia, agressividade, mudanças de humor, ansiedade, entre outras. A causa desse transtorno ainda é desconhecida, porém ele independe da etnia, origem e situação financeira, sendo mais comum em crianças do sexo masculino. Trata-se de uma doença pervasiva e permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas. O autismo é uma doença que vem crescendo cada vez mais, sendo diagnosticado 1 caso em cada 68 crianças. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo geral contextualizar a alimentação deste determinado público. Quanto a questão metodológica, trata-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados SCIELO, LILACS E PUBMED, sendo analisados todos os artigos publicados até 2019. De acordo com a literatura, relatos de problemas gastrointestinais são observados habitualmente em crianças autistas, bem como alergias, intolerâncias alimentares e refluxo gastroesofágico, isso ocorre por que esse público tende a manifestar problemas graves relacionados à alimentação, ocasionados pela seletividade, levando a desnutrição e a obesidade. Alguns estudos relatam que uma dieta isenta de caseína e glúten melhora significativamente a capacidade cognitiva, social e de comunicação dos indivíduos acometidos, por que esses compostos funcionam como mediadores para crises comportamentais, alergias e transtornos alimentares. A retirada de alimentos como soja e farinha de trigo proporcionam melhora da concentração e atenção, fazendo com que as crianças autistas fiquem mais calmas, diminuindo a hiperatividade. Para obtenção desses resultados positivos essa modificação na alimentação deve ser lenta e gradativa, sendo considerada uma alternativa segura para amenizar os diversos problemas gastrointestinais e outros sintomas citados acima. Conclui-se que uma alimentação saudável é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças acometidas com esse transtorno, e a modificação da dieta habitual proporciona uma melhor qualidade de vida e amenização dos sintomas oriundos da doença, que podem agravar a degradação da capacidade cognitiva do indivíduo.

Palavras-chave: Alimentação. Autismo. Crianças. Avaliação Nutricional. Nutrientes.